P 4456

Privacidade e confidencialidade na atuação do psicólogo: uma revisão da literatura

Maíra Pellin Feldmann, Leonardo Stoll de Morais, Fernanda Pereira Muller, José Roberto Goldim
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A privacidade é reconhecida como uma limitação do acesso às informações de uma dada pessoa, ao acesso à própria pessoa, à sua intimidade, anonimato, sigilo, afastamento ou solidão. Além de ser um conceito trabalhado pela Bioética, também é importante para a Psicologia, pois o psicólogo é receptor de informações privilegiadas. O sigilo profissional é um dos fatores que interferem na constituição do *setting* terapêutico, havendo implicações clínicas que partem da premissa de confidencialidade das informações que ali são trabalhadas, cabendo ao psicólogo proteger a privacidade do paciente, grupos ou organizações. Objetivo: Realizar revisão da literatura sobre os conceitos de privacidade, confidencialidade e sigilo, na perspectiva da Bioética. Metodologia: A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Realizou-se revisão no Portal Periódicos da CAPES/MEC e na base de dados BVS-PSI, utilizando combinações entre os seguintes descritores: Psicologia, Privacidade, Confidencialidade e Sigilo. Também foram utilizadas fontes complementares e documentos normativos. Os dados estão sendo analisados de forma qualitativa. Resultados: Com a revisão das fontes bibliográficas na CAPES e BVS-PSI foram localizados 197 artigos com o descritor "Privacidade e Psicologia*", 30* com *"Privacidade e Psicologia e Confidencialidade", 18* com *"Privacidade e Psicologia e Confidencialidade e Sigilo"*. Os dados foram reunidos e estão na fase de análise e compreensão das categorias. Resultados e Conclusões: Até o momento verificamos que: (1) existem poucos estudos sobre o significado dos conceitos de privacidade e confidencialidade na atuação do psicólogo; (2) A diretriz ética do profissional de psicologia utiliza a palavra sigilo no lugar da palavra privacidade; (3) A crescente inserção do psicólogo em equipes multiprofissionais tem ampliado e aproximado a psicologia das questões bioéticas envolvidas nesta temática; (4) Existem exceções ao dever de confidencialidade na atuação do profissional, uma vez que a privacidade na dimensão jurídica, não é um direito absoluto; (5) Os referenciais teóricos da Bioética poderão auxiliar o profissional de psicologia quando existir uma exceção ao dever de confidencialidade. Ressaltamos que a pesquisa ainda está em desenvolvimento. Palavras-chaves: Confidencialidade, privacidade, psicologia. Revisão sistemática.